

A transcrição deve ser citada da seguinte forma: Maria João Pereira Coutinho (transcrição paleográfica): *Francisco de Cordes (1689-1768). Correspondência activa, passiva e outros documentos*. Cristina Costa Gomes (revisão paleográfica), Arnaldo do Espírito Santo (tradução do latim), in *Res Sinicae. Base digital de fontes documentais em latim e em português sobre a China (séculos XVI - XVIII). Levantamento, edição, tradução e estudos (PTDC/LLT-OUT /31941/2017)*, coordenação de Arnaldo do Espírito Santo e Cristina Costa Gomes, Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, 2022, e-ISBN: 978-972-9376-67-2 [Consult. Data da consulta].

ÍNDICE - CORRESPONDÊNCIA PASSIVA

1. Carta do Padre Manuel Tomás ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 04/07/1730. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 2-2 v.º.
2. Carta do Padre Francisco de Chaves ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 14¹/1730. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 2 v.º-3 v.º.
3. Carta do Padre Francisco de Chaves ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 03/04/1731. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 7-7 v.º.
4. Carta do Padre Francisco de Chaves ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 12/05/1732. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 12-12 v.º.
5. Carta de Antonio Velles ao Reverendo Padre Francisco de Cordes da Companhia de Jesus, Superior da Residência de Cantão, Tonquim, 29/05/1732. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 12-12 v.º.
6. Carta do Padre Francisco de Chaves ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 03/07/1732. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 13 v.º-14 v.º.
7. Carta do Padre Francisco de Chaves ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 11/08/1732. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 14 v.º-15 v.º.
8. Carta do Padre Francisco de Chaves ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 27/08/1733. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fl. 22.
9. Carta do Padre Francisco de Chaves ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 13/07/1734. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 23 v.º-25 v.º.
10. Carta do Padre Francisco de Chaves ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 10/08/1734. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 23-23 v.º.
11. Carta do Padre José da Costa ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 16/07/1735. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 30-30 v.º.

¹ Ms: em branco.

12. Carta do Padre Francisco de Chaves ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 06/08/1735. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 32-33.
13. Carta do Padre José da Costa ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 31/08/1735. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 30 v.º-31 v.º.
14. Carta para Francisco de Cordes, Sem local, 23/02/1737. ARSI, *Jap.Sin.* 1, fl. 30; ref. por Mariagrazia RUSSO, António Júlio Limpo TRIGUEIROS, *I Gesuiti dell'Assistenza Lusitana esiliati in Italia (1759-1831)*, Padova, CLEUP, 2013, p. 237.
15. Trespido de parte de uma carta de Francisco de Cordes, Sem local, 24/11/1744. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-V-29, fl. 113.
16. Carta do Padre Francisco Alberto para o padre Francisco de Cordes, Sem local, 01/1745. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-V-29, fl. 119; ref. por Alexandra CURVELO, “A Arte”, in António Henrique R. de Oliveira MARQUES, *História dos Portugueses no Extremo Oriente*, Vol. 2, Lisboa, Fundação Oriente, 1998, pp. 433-435.
17. Trespido de parte de uma carta para Francisco de Cordes, Sem local, 05/03/1745. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-V-29, fls. 113-113 v.º.

1.

Carta do Padre Manuel Tomás ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 04/07/1730. BA, Jesuítas na Ásia, 49-VI-5, fls. 2-2 v.º.

Muito Reverendo Padre Superior

Francisco de Cordes

Pax Christi [Paz de Cristo]

Duas de *Vossa Reverencia* recebi, huma dos 24 de Novembro, e outra dos 25 de Março, as quaes estimey súmamente por saber passava *Vossa Reverencia* com saude perfeita; esta conceda a *Vossa Reverencia* o Senhor por largos annos para lhe fazer muitos serviços. A que me assiste por hora he boa. Deos louvado e seia toda dedicada ao Serviço de *Vossa Reverencia*

Chegou o Marcos, e seo companheiro a salvamento com os provimentos, com o favor de Deos, os quaes vierão todos, como consta da carta de *Vossa Reverencia* so se perdeu hum saquinho de favas de Santo Ignacio, *que* vinha para o *Padre* Stanislao Machado, huma das Mutras do ouro vinha aberta; porque me disse o Marcos se lhe tinha rasgado o papel. Não deixei de ficar hum pouco triste vendo o meo pouco prestimo *para* com *Vossa Reverencia* pois não quis usar de mim em couza tão minima. Mandava entregar ao *Padre* Francisco de Chaves a quantia de 22650, como *Vossa Reverencia* ordenava *para* a compra dos feis de urso, o qual o *Padre* não quis aceitar, e me disse a deixasse ficar na minha mão; pois assim era mais facil pagar, aos *que* comprasse os feis, e juntamente me pedia escrevesse aos Cathequistas dos Matos pera que fizessem diligencia por elles, o *que* logo fiz assim por dar gosto a *Vossa Reverencia* como por ajudar ao *Padre* Chaves. Athe agora so poderão achar tres feis, mas como hum delles não era verdadeiro, o tornei a restituir, só dous que são verdadeiros ahi², os quaes custarão dous taeis, e 8 mazes, o que resta da prata, ainda fica na minha mão, *Vossa Reverencia* veja o que ordena, eu ainda tenho mandado fazer diligencia por mais, e como ha poucos he trabalho compra los, e para o anno enviarei os mais *que* puder achar.

Agradeço a *Vossa Reverencia* a[s] Noticias dos sufrágios, os quaes já cá avizei.

² Ms: manchado.

Grandes tristeza[s] me cauzarão as Novas que *Vossa Reverencia* me mandou dessas perturbações da China, a qual se / fl. 2 v.º / fecha ficaremos destituídos de todo o socorro nesta missão de Tunkim, a onde agora somos tão poucos, *que* não podemos abranger a muita Christandade *que* temos, e alem disto o *Padre* Jozé da Costa vai por seis mezes a esta parte que se acha muito aflito com hum ridiculo achaque, *que* lhe tem dado, e assim pouco, ou nada, pode fazer: foi necessário deixar a sua *Provincia* para hir tomar mezinhas, as quaes não sei se sortirão efeito. Eu pelas occupações do officio não estou tão expedito para correr à Missão, ainda *que* a minha residencia acode bastante Christandade Deos se compadeça de nos, e faça o *que* melhor for para Sua *Senhoria* honra, e glória. *Vossa Reverencia* me manda dizer *que* couza mandou fazer o Imperador ao Nosso *Padre* Cruz prezo na Metropole de Fokizen se acaso os *Padres* de Pekim forem lançados fora, pouca substancia tera Macao pelas insolencias que lhe farão os Chinas. Muito depressa se la soube a morte deste Rey, a qual foi aos 15 de Janeiro: morreo subitamente hindo brincar a Corte Nova, *que* andava fazendo com os roubos e vexações do povo: Sucede-lhe o filho primogenito, o qual athe agora não falla a cerca da Ley, mas não sey o *que* será, ouço *que* he muito devoto dos pagodes. As cartas *que* *Vossa Reverencia* iniviava para o *Senhor* Nees (sic), e *Muito Reverendo Padre* Francisco Eleuterio Logo as mandei entregar. Não serve de mais. Peço a Santa benção e *Santos Sacrificios* # Tunkim 4 de Julho de 1730.

De *Vossa Reverencia*
Minimo Servo em o Senhor
Manoel Thomas

2.

Carta do Padre Francisco de Chaves ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 14³/1730. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 2 v.º-3 v.º.

Carta do *Padre* Francisco de Chaves ao *Padre* Francisco de Cordes

Pax Christi [Paz de Cristo]

Recebi de *Vossa Reverencia* e mandei logo carta aos Nossos *Padres* Missionarios que visitão os Matos, e aos *Cathequistas* daquelles dstrictos para se fizerem toda a diligencia possivel por fel de Vrso, pois vinhão se me engano 21 tais e meyo, e mais alguma cousa, para se empregarem em feis. Sobre isto escrevi / fl. 3 / ao *Padre Superior* que ordenasse aos *Cathequistas* fizessem exacta diligencia por eles para voltarem com as cartas deste anno. Escreveo me o *Padre Superior* que ja apertara com elles sobre isto, mas como o portador havia de voltar cedo para Macao, se duvidava chegassem os feis a tempo para partirem, porque não he cousa que se ache esposta a quem quiser comprar, mas se hade buscar por cazas particulares de alguns homens que habitão nos matos. O dinheiro que veyo deixei ficar nas mãos do *Padre Superior* desta Missão por assim ser mais commodo para que os *Cathequistas* que acharem os feis se satisfação. O que houver escreverá o *Padre Superior* para que conste a *Vossa Reverencia*. E dado cazo que não queira esse feitor amigo dos nossos Religiosos esperar ainda, hum anno se acazo nesta occazião não chegarem os feis se poderá lá satisfazer diminuindo o que cá mandou do dinheiro que vem para esta missão.

Este Rey de Tunkim grande amigo da gente Christão, tendo 40 annos de idade morreo de repente vomitando sangue em castigo do que injustamente derramou; e isto quando menos esperava a Morte, pois se andava recreando com algumas Rainhas por templos dos Idolos, e jardins que em todas as partes aprazíveis deste Reino com gravissima aprasião do povo fazia levantar. Apenas dava o povo credito desta nova; pois estava tão vexado do seo insolente governo, que já não esperava mais que morrer soffocado; porem constando já ser certa da ditta nova começaram os mizeros a respirar; porque pararão as obras a que erão obrigados continuadamente. Diminiu hum filho que tomou logo posse do cheiro em Lugar do Pay as novas tabangas a pouco postas, que arruinarão os mercadores com o decimar lhes dinheiro e couzas que vendião. Diminuyó grande numero de soldados.

³ Ms: em branco.

Mandou arruinar huma cidade fabricada *para* nova Corte pelo Pay, e mandou restituir as terras tiradas ao povo injustamente para edificar tal Corte. O novo Rej depos alguns letrados que aconselhavam mal ao Paj em ruina do povo, e não menos da *Christandade* Lançou fora do Palacio grande chusma de Eunucos, *que* também erão cauza dos despropositos *que* o Pay fazia, como todos dizem. Esperamos se haja mais brandamente com os Christãos. Estimarei que *Vossa Reverencia* esteja de saúde, e *que* esta Missão da China não seja perturbada, porque se lá não houver paz, esta de Tunkim tão bem será / fl. 3 v.º / será danificada. Não sey se será fácil comprar alguns livros Theologicos, etc. da Europa ahi em Cantão. Se essas naos costumão vende los, desejava saber isso. Não molesto mais *Vossa Reverencia*. Peço *Santa* benção e *Santos Sacrificios*. Tunkim 14 d[e]⁴ de 1730

De *Vossa Reverencia* Servo *Minimo*

Francisco de Chaves

⁴ No manuscrito surge um espaço em branco, que serviria para o posterior preenchimento do mês.

3.

Carta do Padre Francisco de Chaves ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 03/04/1731. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 7-7 v.º.

Anno de 1731

Ao Reverendo *Padre* Francisco de Cordes

Recebi de *Vossa Reverencia* que veio com o Irmão Lirio, ao qual ainda não pude vizitar pela distancia dos districtos; nem sey quando nos podemos encontrar, por cauza de muito que tenho *que* fazer, com tudo escrevi ao *Padre Superior* desta missão para *que* se empenhasse em buscar os feis por meyo dos Cathequistas *que* residem junto, aos Matos e se acazo não puder effectuar se, a que lhe encomendou postas as diligencias possíveis *que* satisfaça todo o restante da prata *que* ainda o ditto *Padre Superior* guarda mandando avizo lá para *que* se diminua da que vem *para* Missão.

Folgo com a nova de ficar essa Missão já livres dos temores antigos: aqui se levantou huma perseguição que embralhou a mayor parte e o principal da Christandade de huma Provincia Lusitaniae chamada Sinessa, ou Fanh Hoa dos Naturaes, mas quis Deos *que* se atalhasse a tudo por meio de hum Mandarin Christão tambem accusado, caza antiquissima na nobreza, e sucessão perpetua do Capitão de certos territorios: este deo tal satisfação ao tribunal da Corte, que não ignora ser aquella familia Christão já a tempos, que tudo se acomodou e o acuzador foi posto em prizão.

Dos livros sinicos *que* de la me vierão só achej dois de geografia, que me contentarão, porque os demais não faltão por ca. A estes dous livros chamão os Tunkins *Khôn Det*. e por tratarem tambem de varios meteoros etc. com clareza os Tokins folgão de os ler. Mandara ou prata se soubera que se poderão comprar ethicas em sinico, porque ouvi louvar esta obra, e mais livros sinicos de Mathematica, Filozofia, e Theologia, e muito mais a mandara para comprar Moralistas insignes, e ainda Theologias especulativas, e filosofias, se / fl. 7 v.º / essas naos da Europa os vendessem.

Esta missão está espirando por falta de mossos. O *Padre Superior* Manuel Thomas depois de partir o *Padre* Provincial enfermou tão gravemente *que* nada faz: duas vezes esteve desesperado dos Medicos, nem sej se escapará, pois esta ainda gravemente enfermo. O *Padre* Jozé da Costa com seos achaques está incapas de Missão. Eis dous districtos *que* bastão *para* sinco bons Missionários desemparados, e com rezão se queixão de nos os Missionarios da Sancta Congregação. Eu tanto tenho *que* fazer *que* parece lucura o tomar

tanta carga, isto por compaixão dos nossos Christãos, *que* pela mor parte, entregues aos da Propaganda, não ficam contentes, e tão bem por conservar o que a *Companhia* de JESUS tem adquirido. Este anno confessaria alguns 14 mil e bautizaria huns 1200. Se la houver quem se compadeca, e nos venha ajudar, o estimariamos muito.

Peço a Santa bênção e Santos Sacrificios Tunkim

3 de Abril de 1735

De Vossa Reverencia Servo

Francisco de Chaves

4.

Carta do Padre Francisco de Chaves ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 12/05/1732. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 12-12 v.º.

Ao Reverendo Padre Francisco de Cordes da Companhia de Jesus Superior em
Cantão

De Tumkim

Reverendo Padre Francisco de Cordes

O Padre Superior desta Missão depois de 7 mezes de huma doença trabalhosa faleceo. Sucedeo ao dito Padre Manoel Thomas no Governo / fl. 12 v.º / desta missam o Padre Antonio Velles, ainda que por estar muito distante eu so obrigado, emquanto não vem novas de Macao a carregar com as infinitas e jnportunos negocios da missão não deixou o Padre Superior defunto rol acerca dos 21 taeis e meio mandados para seis feis de urso por isso *Vossa Reverencia* mande la deminuir qualquer parte *que* ajnda senão pode pagar, e isto do dinheiro *que* para ca vier mande avizo de que ajnda falta. O portador, que em 1732 de cá se mandou a Macao, não voltou atge hoje 12 de Majo de 1732, quando a missão com o falecimento do Padre Superior esta mais necessitude e quazi espirando por falta de nossos, e os clérigos da Sagrada Congregação andão com toda as forças pera se aproveitar dos nossos christãos dezemparados. Desde que estou em Tomkim sempre houve nouas, e prouimento havendo bastante missionários agora que faltão estes, nem novas, nem provimentos com tudo poderão os Dominicos no principio deste anno meter aqui dous missionários clérigos com os demais todas tiueram portadores. Ignoro a cauza desta tardança, que parece peccou alguma negligencia pois tendo nos aqui carta de hum Secular de Macao com novas de haver novo *Provincial* e estarão ordenados dous Irmãos Tumkins nos fins de Dezembro passado, não tivemos avizo da religião. Lá encomenda ao nosso Irmão ou Padre Andre Noguera varias encomendas de Cantão, senão poder de cá mandar dinheiro Lá se pode diminuir do *commum* para isso que eu cá satisfarei tudo *Vossa Reverencia* consultado por elle sobre isto tome trabalho por sua caridade de o dirigir. A pouco hum Padre Frey Joze Dominico sendo afastado de gentios lhes largou a sua barca com *que* nella leuava e se saluou com os seus catequistas mas *quem* lhe apanhou a barca esta prezo como ladrão por furtar grande do *que* hja na barca sem dar parte ao

Gouernador O Padre Comisario sendo na Semana Santa assaltado dos Gentios (e já no anno passado teue outra semelhante) se liurou fugindo, mas os Christãos quebrarão as pernas. Alguns dos Gentios que forão dar assalto, e os forão acuzar ao Gouernador de roubar sua aldea algumas escaramuças semelhantes se *vem* mais por malignidade e cobiça dos Ministros e pouo Gentio do *que* por ordem do Rey, que ate agora nada disse sobre a Ley Chrystão não molesto a *Vossa Reverencia* com mais Peço a *Sua Benção* e *Santos Sacrificios* Tumkim 12 de Mayo de 1732

De *Vossa Reverencia*

Muito Seruo Francisco de Chaves

5.

Carta de Antonio Velles ao Reverendo Padre Francisco de Cordes da Companhia de Jesus, Superior da Residência de Cantão, Tonquim, 29/05/1732. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 12-12 v.º.

Ao Reverendo Padre Francisco de Cordes da Companhia de JESV Superior da
Rezidencia de Cantão

Muito Reverendo Padre Superior

Muito tempo há que desejava ter oportuna ocasião pera saudar a *Vossa Reverencia* com quatro regrinhas porque fazer lo **ex abrupto** [bruscamente] parecia confiança e não politica: a que há muito anno me fugio neste se me oferece lanço mão della, e juntamente da pena escrevendo estas breves com as quais a manter, irmão amantissimo saudo a *Vossa Reverencia* a quem desejo todas as felicidades assim espirituais como temporais. Rogue toca ao rol dos ordenados, e restante da prata que estaua na mão do *Padre* defunto *Vossa Reverencia* o mande com tanta distinção e clareza, que nada há que duvidar. Eu já escrevi ao *Padre* Chaves que he o *que* tem cuidado do peculio que entregue ao Irmão Lino 4 taes 4 mazes, *Vossa Reverencia* esteja sem cuidado algum sobre o ponto. Eu sempre fui do parecer de *Vossa Reverencia* Silices que pelo descurço do anno se mandem algumas cartas além das da monção; porem como o negocio pertencia a outros pouco ou nada fazia nisso, o meu pareser e de facto tendo eu noticia ad (sic) morte do *Padre* Manoel Thomas avizej ao *Padre* Chaues escrevesse a Macao, mas pensesse não teve via. Dis *Vossa Reverencia* que por via dos de fora tiuerão noticia da morte do *Padre* Manoel Thomas; o anno passado em dezembro tiuemos nos tambem aqui noticia da morte do *Padre* Provincial *Rodriguez* por via de fora, e assim neste ponto ficão em Macao e Tumkim parallellos. Muita pobreza, parese huma emollação de pedras de cobra olhos de víbora & *que* não parece aqui huma *para* huma mizinha. Nesta cidade vive hum Senhor Clérigo chamado Jacobo Faucher de nação Frances **vir optimus et mitic invijceribus dilectus** [homem excelente e para mim amado do coração], cuja suavidade dos costumes e amabilidade de genio tanto me tem vincido *que* ajnda que queira me não poderei / fl. 12 v.º / esquecer do dito *Padre*; este anno me manda algumas couzas e feitas da sua caridade grande peço a *Vossa Reverencia* me ajude a dar as graças ao ditto porque eu não sei de quem o lhas se dignam de tão grande amigo ja considerei *que* couza poderia mandar, que ali se estimasse; porem nada me ocorre porque não há aqui couza alguma *que* ahi não

haja abundancia. Ha *muitos* annos que estou aqui desterrado só e perigrino nesta Prouincia junto a Cochim China, este anno he necessario sahir della a carregar com a cruz que o *Padre Prouincial* me pos as costas com tan bom modo e destreza, e que eu ainda *que sey* sou incapas da cousa Comtudo, me não atreui a reluctar sajndo *para* as Prouincias de fora Se Deos me der vida buscarej modo *para que* tenhamos comunicação de cartas os provimentos dos mais Missionarios para esta Missão parese vem por Via de soma desse Cantão, pella mesma via mas pode *Vossa Reverencia* fazer graça de algumas cartas. Não me offereço para couza alguma porque *Vossa Reverencia* de nada necessita mas de tudo abunda, eu *para* nada tenho prestimo, porque sempre fuj hum pobre homuncio jnutil *para* tudo; porem não seruindo pera couzas grandes; se servir *para* alguma minima e *Vossa Reverencia* me fizer graça de me ocupar achará em mim hum animo pronto. Pesso a *Sua Benção*.

29 de Majo de 1732. Tunkim

De *Vossa Reverencia* Inutil servo

Antonio Velles peccador

6.

Carta do Padre Francisco de Chaves ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 03/07/1732. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 13 v.º-14 v.º.

Reverendo Padre Francisco de Cordes

Recebi a Carta de *Vossa Reverencia* que trouxeram os nossos dous Padres de Tumkim e agradeço a *Vossa Reverencia* muito o lembrar se de mim eu fico, Deo Louado com saude e altercando com o Vigario Apostolico e Bispo juntamente o qual não quis ajnda conceder Licença aos nossos Padres novos ate não repetirem o juramento já dado em Macao, por não haver certidão authentica disso; mas não tenho difficuldade em pormittir (sic) que o juramento se repita porem no modo com *que* está de aceitar e he, sentado o Bispo e Vigario **pro rostris** [diante do púlpito] ou na Igreja, posto os dous Padres de joelhos entre duas velas acesas e concorrendo a Christandade ao espectaculo: tudo isto por fim de mostrar aos Christaos *que* todos lhe obedecemos, ou por expor os religiosos ao Ludibrio de seus domesticos Neofytos. Mas espero via do Padre Commissario acomodar melhor este *negocio* da grande difficuldade em visitar os Padres missionários esta Christandade da China, nada duvido porque haverá oito annos que ouvindo eu dizer a hum religioso Agostinho amigo nosso não havia que temer a cerca do Emperador da China sobre varias historias contra os Missionarios lhe respondi abertamente he tão certo que o *negocio* da Ley Christão na China hade padecer grande ruina que os demonios já andão fazendo festa por lhes soceder jsto como por tanto[s] meynos tem pertendido. Nós cá temos experimentado bem estas difficuldades mas sempre com melhores esperança[s] de se moderarem. Satisfarej cá 4 taeis, e 9 mazes acerca das encomendas do Irmão Lino Brauo como *Vossa Reverencia* escreue. Os dous Livros Sinicos, que *Vossa Reverencia* deu ao nosso Padre Raimundo, o podem instruir limpamente pera administrar, porque não entende os Europeus. He Verdade *que* ainda *que* saiba suas letras, não pode bem penetrar alguns lugares e se eu tiuesse menos occupações, lhe jnterpretaria tudo claramente.

Varias couzas eu queria de Cantão, e se molestar a *Vossa Reverencia* nisto me perdoe, porque antigamente me valia do nosso Padre Andre Nogera pera me socorrer com alguns *negocios* em Macao / fl. 14 / e agora ja estando em Tumkim não me posso valer delle para semelhantes encomendas. Fiquei admirado vendo a pessa de seda Vermelha, destinta com varias flores, que o Padre Andre Nogueira comprou em Cantão *por* tres taeis: isto e muito mais custa cá qualquer mediocre chita pintada da India. Se na viagem seguinte vier dinheiro *para* esta missão, peço me faça graça comprar me lá outra

semelhante, ajnda *que* custe quatro sinco ou mais alguns taeis e corra por minha conta. Pode *Vossa Reverencia* tambem escrever ao *Padre Superior Antonio Velles* *que* ella custar, *para* eu cá lhe satisfazer tudo. Antigamente comprei aqui huns papeis sinicos dourados, erão 8 e cada *hum* custou quase hum cruzado, vinhão já forrados com papel grudado pera durarem: o campo era salpicado de ouro, e 4 papeis fazião *huma* arvore chea de flores, com aves especiosas e na rais varias feras. Cada *hum* seria tão alto como *hum* homem. Estes se poderão na perseguição e postos na Igreja Leuauão os olhos de todos. Se lá houuer alguns de boa prospectiua também desejara se comprassem. Ouvi ser facil achar em Cantão hum relógio de rodas, que essas naos vendem por 16 ate vinte taeis: isto me serue muito pera saber a meja noite, *quando* confeço se tiuer dinheiro se poderão diminuir lá o nesesario e satisfarei cá tudo. Se fosse seguro mandaria eu de ca hum pouco de ouro *para* isso, e se talvez me resolver a isto ainda escreuerej a *Vossa Reverencia* seis ou 7 missionarios alem dos que cá estão poderão bastar *por* a Christandade que temos, a qual pella falta de nossos as *Vigararias* querem usurpar por mejo de seus clérigos. Sabe *Deos* o que tem custado a 5 annos *para* conseruar mais da metade antigamente entregue aos *Vigarios Apostolicos* pelo *Padre Francisco Rodrigues* e Estanislaio Machado, o qual lhes tirei das unhas, mas ajnda hoje offer[ec]rão algumas aldeas sem quererem desfazer-se. A Christandade em algumas partes tem tido seus asaltos dos Gentios, mas os Governadores vão ja mas moderados nos negócios da Santa Lej. Pedi ao *Padre Superior Antonio Velles* *que* não largasse o seo destrito que esta junto a Conchichina ate não hauer alguns nossos que sostitua; porque os Clerigos com o favor dos *Vigarios* não perturbem a nossa Chrjstandade com sua auzencia. E os pobres dos Christãos tendo suspeitas ou algumas noticias, que o dito *Padre* era chamado cá pera fora para carregar com os negócios de Superior / fl. 14 v.º / já choravão, e se affligião pedindo os não deixasse aos Clerigos. Se *Deos* expedir os *negocios* meterei logo o *Padre Raimundo*, ja bem conhecido daquelles Christãos, pera sostituir ao *Padre Superior* porque as ocustações próprias do *Superior* não me deixão lugar *algum*, ou tempo pera outros *negocios* mais acomodados ao meu natural. Se tenho sido largo e molesto com estas a *Vossa Reverencia* peço me não repare nosso A *Sua Benção Santos Sacrificios* e orações de *Vossa Reverencia*

Tumkim – 3 de Julho de 1732

De *Vossa Reverencia*

Muito Servo

Francisco de Chaves

7.

Carta do Padre Francisco de Chaves ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 11/08/1732. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 14 v.º-15 v.º.

Reverendo Padre Francisco de Cordes

Mando as cartas deste anno vão, também cartas dos Religiosos Agostinhos, e o *Padre* Comissario da *Sagrada* Congregação manda hum Maço de Cartas ao seu Procurador da mesma Congregação neste dis se contem os processos dos nossos martires de Tumkim, os quais são remetidos à *Sagrada* Congregação em Roma. Mando a *Vossa Reverencia* tambem as noticias de huma perseguição que vejo improvizamente sem tal se esperar, a qual tomou *quando* tinhão os *Reverendos Padres* Dominicos. Não sej se ajnda jnquietara aos demais, ajnda que esperamos em *Deos* para em bem por ser o Rey, ajnda tenrro, e não tão terrivel como o Paj e ver, o mao fim de seu Paj quando tanto se oppunha a Lej [de] *Christo*.

Mando, ou jntento mandar hum estudantinho, que me ajuda a 4. annos para acompanhar o portador; o qual senão fosse algum tanto achacado, poderia seruir pera nos ajudar entrando lá na *Companhia* pois procede / fl. 15 / bem. Pedio me ir huma ves *para* ver o modo da *Christandade* de Macao, etc. Tenho tenção de entregar lhe ao menos dous tais de ouro pera *que Vossa Reverencia* me faça graça comprar Lá algumas couzas que ja toquei em outra carta, mas se *Vossa Reverencia* julgar *que* algumas couzas do *que* peço são inúteis ou dificultosas de vir, se for possiuel em lugar dellas comprar hum dicionário da língua Latina couza mediocre, ou alguns Livros Classicos dos que se vem a Macao como Suetonio, todas as obras de Ovidio ou *Strate Bello Belgico*, Mafeo⁵ de *Bello Indico*: Seneca Tragico, ou Filosofo / ja tenho Virgilio, Curcio, *Selecta*, Barclay y ou Sefore de Moral, mais autores nobres; ou Filosofia, e e (sic) *Theologia*, muito bem, ajnda *que* ja sey hé difícil achar se Lá disto. Ou por fim *Vossa Reverencia* Compre o *que* julgar com o tal ouro, e seja o *que* for que eu ficarei contente Se vierem alguns novos propícios querem os nossos *Padres* que se gastem a conta desta missão os tais necessários *para* que sejam logo remetidos sem esperar por prouimento que vem tarde se por via de *Vossa Reverencia* se diminuir em os taéis do dinheiro desta Missão *para* este efeito, todas folgarão: ou ao menos seo *Padre Prouincial* fizer o mesmo.

⁵ Possivelmente Maffeo Vegio (1407-1458).

As novas ultimas da Corte sobre a terrivel perseguição, que o Tio deste Rey comecou, refiro aqui como *Padre Joze da Costa* me escreue: = chegou o meu *Catequista Joam* da Corte com novas que toda a tormenta se desfes, porque a Maj do Rey reprehende o Irmão / menor / por fazer o desproposito de agastar os *christãos*, dizendo: *que* te jimporta que elles adorem ou não? He pouo, e tambem busca a beaventurança. Por ventura achastes-lhe tu armas *para* te fazerem algum *damno*. Não te tornes a meter nisto, que talvez a pagaras *com* a vida / sendo castigado do ceo. Sabendo *que* fins velhacos sem serem mandados, tornarão a assaltar as ditas aldeas, as mandou prender, e depois de *muita* pancada os mandou por na cadea e deo ordem secreta a seu mordomo /, como elle disse a hum amigo *Christão*, *que* sabemdo assaltauão outra qualquer aldea *Chistão* lhe dese *parte* E no exame, dos presos *Christãos* os juízes castigarão mais *asperamente* e reprehenderão *muito* mais a hum que pisou a Imagem Sagrada Thinhamos encomendado aos *Christãos* *que* fizessem deprecações a *Beatissima* Virgem Nossa Senhora e Como sempre he admirável, vay pondo remedio. A may deste Rey ajnda de pouca idade / fl. 15 v.º / + tem alguns parentes *Christãos* nossos dos quais na perseguição pasada huma estando sentenciado *para* morrer de pratas tomou só huma elle remeto as demais dizendo: coitadas, tendes ja gasto *muito* com os tribunais, guarday essa duas vezes o foy (?) a Corte. Sobre este *negocio* A Rainha de si hé faz *muito* mais do *que* se podia esperar peço a *Sua* Benção *Sacrificios* e orações. Tunkim 11 de Agosto de 1732

De *Vossa Reverencia*

Muito seruo

Francisco de Chaues

+ idade tem alguns parentes *Christãos* nossos dos quaes na perseguição passada hum estando sentenciado a morrer por ser *Christão* ella fez *com* o Rey passado *que* lhe perdoasse. A molher deste lhe foi dar as graças oferecendo lhe algumas baras de prata; tomou só huma, e lhe remetteo as demais dizendo: coitado tendes já gasto muito com o Tribunaes guardas essa prata. O nosso *Procurador* Manoel tambem tem grande entrada com esta Rainha, não sey se lá remexeo isto, porque eu já duas vezes o fis hir a Corte sobre este *Negocio*. A Rainha de fé he pia, e fes *muito* mais do *que* se podia esperar. Peço a Santa benção, *Sacrificios* e orações. Tunkim 11 de Agosto de 1732.

De Vossa Reverencia

muito seruo

Francisco de Chaues

8.

Carta do Padre Francisco de Chaves ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 27/08/1733. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fl. 22.

Reverendo Padre Francisco de Cordes. As novas desta missão de Tunkim he fallecer o *Padre Antonio Velles* Nosso Superior, e ficar esta Missão muito desemparada cada vez peor (sic). Ouvi *que* o *Padre Antonio Velles* tinha hum fel de urso, se ainda se conserva, escrevo que se remeta a *Vossa Reverencia* pelo portador, *que* levara as noticias da falta *que* temos. Não posso alegrar me *muito* pellos negocios *que* me vão já carregando com a falta do bom Padre Superior nem a tristeza *que* o desamparo da Missão sem remedio me cauza me deixa desabafado *para* escrever, ainda *que* por agora não ha couza notavel. Somente me vejo atribulado, e por isso forçado de mandar novo portador a Macao para *que* venha algum remedio depressa, podendo ser, senão querem deixar perder esta nossa Missão. Espero novas da saude de *Vossa Reverencia* que Deos conserve *para* seo serviço De Tunkim 27 de Agosto de 1733.

De *Vossa Reverencia*

Muito Servo

Francisco de Chaves

9.

Carta do Padre Francisco de Chaves ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 13/07/1734. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 23 v.º-25 v.º.

Ao Reverendo Padre Francisco de Cordes da Companhia de JESV Procurador da
Provincia do Japão

De Tumkim

Macao

/ fl. 24 / Reverendo Padre Procurador Francisco de Cordes

Recebi duas de *Vossa Reverencia* huma escrita nos fins de 1733. e outra em 1734. Recebi huma pessa vermelha, e outra branca ambas de tella com varias flores. Vierão mais 3 pessos da mesma sorte, 2 para o Padre Andre Noguera e huma para o Padre Raimundo. Vierão dous roupõens de baeta verde para o Padre Joze da Costa, e Irmao Thome, ao qual entreguey hum bojão de vinho. Recebi mais quanto vinha na lista de 1733. e ja se entregou cada couza a quem pertencia, e se repartio o *que* vinha em *commum*. Agora com a vinda do Catequista Marcos Fri ouvi que vinhão alguns boyões com biscoito para os Padres que erão mandados para Tumkim, mas o *Senhor* da nao trouxe o biscoito sem os Padre[s] *que* tanto esperavamos. Em castigo deste velhaco so mentir ja a nao deu em seco duas vezes saluou se toda a gente, e fazenda e ajnda *que* a nao abrio hum buraco grande, Logo o remendarão; mas não sey se ficara muito capas. Nas cartas de *Vossa Reverencia* leyo que entregara a Matheos 160 taeis, este porem dis que so lhe entregarão 150. Não sey se *Vossa Reverencia* lhe daria dinheiro para viatico alem dos 160. taeis e senão, tomaria a barca ou 10 taeis para viatico, pois faltão estes 10 taeis, ou o moço se enganou. Não sey se terá alguma dificuldade o quebrar se o dinheiro entregue ao F. da nao Sinica, por estar toda a nao contra elle, alem do mau successo *que* disse. Não obstante o papel de obrigação *que* este fes, duvido se dara o *que* reçoibeo e se eu alcançar o capital já estarei contente, ajnda que elle negue os juros. Ja li que *Vossa Reverencia* mandou a hum Canocullo, huma Theologia de Plateli, hum jogo de Lacroix, hum Curvo, e hum púcaro de vidro, mas tudo lá ficou com os Padres e tambem a Chita fina, *que* *Vossa Reverencia* lá comprou para mim. Agradeço muito a *Vossa Reverencia* o trabalho, que tomou por cauza das minhas encomendas. Aqui comprei hum fel de Vrso, o qual guardo para remeter a *Vossa Reverencia* pelos portadores. Peço a *Vossa Reverencia* e o mesmo aos demais

nossos não me escrevão com titulo de *Superior* porque nao convem agora as couzas dirá o *Padre Prouincial*. O melhor fauor que de lá espero, três *Missionarios* nossos, antes que espirem as couzas da religião, por cuja cauza a 10 // anos fis mais do que podia e ja agora não / fl. 24 v.º / aturarei tanto. Convem que a *Vossa Reverencia* e o *Reverendo Padre Provincial* não empregue Lá dinheiro em encommendas para qualquer *Misionario* nosos (sic) sem cá pedirem isso a quem for *Superior* porque soube ver o dinheiro dela empregado em varias couzas para *Chrystãos*⁶ se de cá não for ordem de qualquer *Superior* não se faça isto Exceptuo o *Padre Joze da Costa*, que tem seras razoens pera se lhe conceder o que pede pois carrega com o negocio de toda a missão. A pouco ouui do *Reverendo Comisario Agostinho* que os nossos 3 *Padres* ja vinhão para terra para *Tumkim*. Deos hé omnipotente, e pode quanto quer. Os taeis, que *Vossa Reverencia* diz sobejão doutro, que mandej, se porem ser empregues em hum *Seneca* filisofo (sic), ou tragico, comentado, ou ouvido, *Suetoni*; mas inteiro, e não hum pedaço que vem na *Selecta*; ou comprar-se hum *Valerio Maximo*, e ainda as obras de *Camões*, ou nosso *Mafeo de Bello Indico*, ou *Estrada* ou *Strasse*, ou profediosinha. Para mim nenhum destes *Livros*, e outros assi são inúteis. Já dise que tinha cá *Selecta*, *Curcio*, *Virgilio*, *Oracio*, *Viridario de Mendonça*. Os mais me queimarão os *Chrystãos* com medo, convém tambem comprar se lá a minha conta hum curso filosófico.

Aduirto que aqui as terras terão sobre certos pontos de *Moral*, e outra[s] couzas, que jogão, com filosofias, *Theologia*, dereito com estes *Padres Francezes*, que não são jdiotas *Dos Agostinhos* há dous que forão *Lentes* e o 3.º que tem não cede aos *Lentes*. Os *Dominicos* ja sabem todos sua erudição e nos aqui entramos com hum exame **ad gradum** [para o grau] que fizemos para satisfazer aos *Institutos Vossa Reverencia* saiba que se ralhava aqui da *Companhia* por ser ahi alem: primeiramente sobre o não publicar com distincão (sic) os mandamentos da Igreja não obrigarão a observar as festas, ouuir missa ao dia de guarda de bajxo de graue culpa sobre acrecentar o nome de *Sam Thome* na conficção geral, sobre acrecentar as ladainhas da *Senhora Lauretana* = **Ab omni malo ab omni peccato [libera] nos Domine** [De todo o mal, de todo o pecado, livra-nos, Senhor]. Sobre o permitirem os nossos levar certos lucros etc. emfim estaua a *Companhia* mais cheja de pingos de porfamia que hum leitão asado. Eu via que os nossos respondião só com enfardar se sem lhe tapar a boca, nem satisfazer aos *Christãos* mal aconselhados de outras em descredito da *Companhia* os dous comisionarios fundados nos decretos da

⁶ Ms: palavra ilegível.

Sagrada Congregação querião jnstar com os nossos christãos sobre as festas, sobre / fl. 25 / a missa, sobre as ladainhas acrescentadas contra os ritos da Vniversal Igreja. Eu sem livros e erudição de Mestres, não podia com tudo aturar *que* se informassem os nossos *missionários* antigos por alguns *que* não lhe chegão aos pes. Respondi a tudo isto a hum Livro Tunkim, *que* fiz sobre os Dez Mandamentos, e mandey aos dous *Comissarios* *que* emendasse o *que* lhe parecesse contra a fé e bons costumes, *porque* eu podia enganar me não sendo Doutor. Mas elles forão os primeiros, *que* me pedirão os Livros *para* seos *Catequistas* o tresladarem e uzarem delle. e disseram *que* vistas as rezões tudo assim era acertado. Com o Bispo tibe outra sobre os Baptismos, e compos novo ritual *para* os *Catequistas* se valerem nos cazos do Baptismo, mas o *Senhor* Bispo não se atreueo a emenda lo, e os de mais religiosos o fizeram tresladar a seos *Catequistas* Agora diga lhes *que* venhão cá infamar a *Companhia* Sobre as praxes Sinicas, *que* eu lhes responderey *muito bem* com dizer lhes *que* as respostas da *Sagrada Congregação*, e as da *Companhia* sempre forão as mesmas. Só não posso responder as infamias contra os nossos *Missionarios* da Costa, por não estar informado do *que* ha e das cauzas. Não tinha eu a eriudição de outros, mas não podia aturar o *que* dizião contra a *Companhia* por isso me empenhei a isso. Mandem os detractores o livro; *que* fiz a Roma, se quiserem, *que* disso me da pouco. Eis as rezões *porque* são *necessarios* Livros escolasticos aqui. He *verdade* *que* algum preguiçoso não os estimara.

Estimarei me mande comprar huns oito papeis da China *com* boas flores, e bem forrados, *para* armar a Igreja. Eu peço hum roupão de baeta a minha custa, *que* no inverno antecedente cuidei *que* os frios Nortos por duas vezes, *que* andei visitando me tirassem da vida. Mas não havendo quem ajude he *necessario* acudir as couzas da Religião por calmas, e frios *bem* incomodos. Hum *catequista* benemerito pede hum relógio de area mas bom, e diz *que* ca satisfara o custo. Aqui ha hum Provicario Francez Canonista, ou jurista: este fundado na vafrise do direito zomba das sentenças dos *Comissarios* em favor da *Companhia* Já o *Comissario* Aosgostinho (sic) me pedio emprestado alguns compendios [de] direito; por esta cauza, mas, eu não i tinha. Eis ahi *porque* o *Padre* Jozé da Costa pedia algum compendio de Direito, ainda *que* seja ja bem ruim. Tudio se compre a minha conta. Se não for posivel alcançar livros, pode vir hum relógio de rodas pequeno mas / fl. 25 v.º / seguro *para* saber a meya noite, *porque* *muitas* vezes he *necessario* beber agua estando nas confissoens, e a meya noite me aterra *por* cauza da Comunhão. Os grandcheya es cançãos, e o perigo de saude pedem refrigerar o peito se houver ainda *que*

custe 20 ou mais taeis venha. Por fim peço a Santa benção com os *Santos Sacrificios*
Tonkim 13 de Julho de 1734.

De Vossa Reverencia Muito Servo

Francisco de Chaves

10.

Carta do Padre Francisco de Chaves ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 10/08/1734. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 23-23 vº.

Reverendo Padre Francisco de Cordes

Escrevo esta segunda a *Vossa Reverencia* para mais segurança e nella repito as principais couzas, que já escriui. Peço hum roupão de baeta pera aturar de alguma sorte os frios da missão. Peço se mende (sic) lá comporar hum queijo a minha conta para estas duas couza[s] se pode deminuir do dinheiro *que* talvez de la mandarem. Mandão se⁷ 28 ou vinte e sete taeis serão para humas pessas brancas ou vermelhas *para* ornamento frontal e Cazulla, os demais taeis, que faltão *para* os 30 Se empregarão em fitas, que servirão em lugar de franjas e as demais tellas que sobejarem, da Cazula, e frontal, ficarão pera armar a Igreja. As fitas sejão de uarias cores, e terão como tres regras destas de largo. Enfim 27 virão em tella do demais se compre a franja de fita. Este dinheiro ou 3 baras faz de esmola hum Christam pera a Igreja, encomendendo se empregue assi; e disse eu ao *Padre Joze* que entregasse ao Irmão Lino *para* Viatico do Caminho, pois os 30 etc tais, *que* tras a nao Sinica pera isso duuido que as pague com o demais *porque* tanto a credores estão puxando pelo dito, *para* alcançar suas diuidas, *que* duuido de alcançarmos a metade do *que* la lhe entregarão. Do *que* houver darà conta o portador. O Matheos Tao dis *que* *Vossa Reverencia* so lhe entregar 150 taeis, e nas 2 carta de *Vossa Reverencia* Leyo *que* este recebera 1600 não sey se o Tao nos engana *Vossa Reverencia* Lá examine isto queria eu de lá hum relógio de rodas *para* saber a mea nojte, pois tenho sede e temo quebrar o jejum natural. O dinheiro pera isto pode tirar se do commum. Os 15 taeis que *Vossa Reverencia* dis sobejão, podendo se achar alguns Curço Filosofico, Theologico, ou Livros ajnda de humanidades ou alguma prosodia, dezejaua *que* se empregasse antes nisto. Lá tenho Virgilio, Horasio, Selecta, Curcio, Viridario de Mendonça. Quaisquer outras havendo-as, se comprem e senão basta. Compre *Vossa Reverencia* Lá o *que* julgar não ser inepto, e dou tudo por bem feito. Mando hum fel de Vrso a *Vossa Reverencia* Eu ando com demandas contra os *Padres* Franceses e seus Clerigos Tumkins, e como eles se empenhão, pois tambem estudarão, eu me vejo obrigado a revolver Liuros, pera *que* não zombem, pois as vezes sem Liuros quero concluir com Sylogismos, outras com resoluções morais, etc

⁷ À margem direita: “empregar 3 barras de prata em tellas brancas, e vermelhas como as de anno passado.”.

Se cá não for expressado nas minhas cartas, não convem deixar / fl. 23 v.º / comprar ajuda hum dos particulares o *que* quizer com o dinheiro *que* de lá mandão, Excepto algumas couzitas ao *Padre* Joze da Costa pera seus achaques etc. Diz *Vossa Reverencia* *que* se mandão Curvos Lacroix espera esta missão, mas o *Padre* Joze da Costa dis *que* sam couza propria sua, *que* comprara em Goa com Licença e por isso eu não me fico nos Livros, *que* estão adictos a outros; mas nos da *commonidade* ou *que* me concedem em particular. Tiue noticia pella carta de *Vossa Reverencia* *que* me comprara huma chita muito bem. Hum Catequista pede hum bom religioso de area, e dis *que* ca satisfara o Custo. Se houuer algum bom, será bem se mande. Agora estamos esperando por *Missionario* e senão *vem*, não sey *que* faça senão pedir me tirem Logo desta Missão, por não a ver perder com meus olhos. Mais duvido se os *que* vierem me achem com vida. Tambem lji nas de *Vossa Reverencia* de certo vidro, *que* pera ca mandaua. Isto baste *para* quem tem muito *que* fazer as benção de *Vossa Reverencia* e Santos Sacrificios De Tumkim hoje 10 de Agosto de 1734

De *Vossa Reverencia*

Muito Servo

Francisco de Chaves

11.

Carta do Padre José da Costa ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 16/07/1735. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 30-30 v.º.

Para O Reverendo Padre Procurador Geral Francisco de Cordes

Como vay portador do *Reverendissimo Padre* Comissario Fr. Hilario não quero deixar, ajnda que com trabalho, de porcurar nouas de saude de *Vossa Reverencia* que se for como eu dezejo o estimarei muito de offerecer⁸ a pouca que me assiste ao seu dispor significando juntamente o *gran* cuidado, em *que* estamos, pois athe agora, que he meado de Julho, não temos nouas algumas de Macao, *nem* boa *nem* má *nem* por mar, *nem* por terra, e cahimndo esta tardança sobre tantas expectaçõens bem se dexa ver que não só será penoza, mas jmpaciente. Todos os dias esperamos a noticia e todos os dias nos enganão, porque estes pasam, e as nouas não chegão. Já quasi em desesperaçõ nos tem posto tantas tardanças porque o desengano da (sic) cada dia nos faz persuadir que sem frujto esperamos, com o *que* Nem podemos conservar as antigas *nem* fomentar novas esperanças, mas só nos occorem fantasmas, que nos atromentão e descursos que nos desanimão, vendo nos na ultima nesesidade quasi sem esperança de remedio. Cuidej que Deos levava este anno *para* sy o nosso *Reverendo Padre Superior* porque lhe sobreveyo huma graue enfermidade, aqui seria emtão de no ultimo desemparo. Não lhe vejo outro remedio mas que entregarmos a major parte da nosa Chrjstandade aquelles *que* sem lhe entregarmos no la querem tomar, e por isso se huma vez lha entregarmos so por milagre, a recobramos; mas nisso hade vir a parar se nos não vem socorro, *porque* menos mal he arriscarmos o *que* he nosso, que de sem parar as ovelhas de JES[V] Christo, a quem cabalmente não podemos remediar ajnda *que* nos matemos.

Athe aqui não se atrauia o *Senhor Bispo* a perturbar no seo vicariado oriental por respeito do *Senhor Simão primeiro* Comisario do mesmo vicariado, e assim emtretinha o seo genio no vicariado Cidental (sic), pertubando com os *Padres Franceses*, que pera isso não necessitão de jndução, a nosa *christandade*, mas como a eleicão do nouo Comisario não só lhe jmpidio os passos, mas de fazer a major parte da[s] suas empresas, como *Vossa Reverencia* pode ver dos papeis, *que* remetto ao *Reverendo Padre Prouincial* por não perder o Costume nos vaj perturbando / fl. 30 v.º / agora oriental, depois da morte do

⁸ Ms: entrelinhado “re”.

Reverendissimo Soffiette; o que suposto ajnda bem não acabada a huma demanda, so obrigado a comesar *com* outra, não obastante a pouca saúde e muitas deficiudades no escrever perdoe Deos a quem hé causa disto.

O China que recebeo o anno passado a prata para conduzir os *Padres* não pagou cá mais que 6 Barras. Esta noua queria⁹ eu mandar em *Novembro*, mas não houue¹⁰ portador; porque estando o China portador da propaganda pera partir o anno pasado, foj prezo por vir vender couzas as escondidas, e assim não pode partir. As couzas da Santa Ley estão hora sossegadas, porque o noso Rey parece que como escaramento do Pay, tem medo de bulir nesa materia se alg[u]em bolhe parece lhe não peça; e assim não falta de quando em quando algum rebate porque sobejão ministros a satanas, e assim por este persegue o *que* desejara acabar por aquelle, mas gracias a Deos, pois ja a *christandade* esta mais animada, posto que entre este mesmo se achem as veses alguns Judas. *Vossa Reverencia* não se esqueça de nos emcomendar a Deos, pois disso tanto necessitamos, e veja se desta parte o posso seruir em alguma couza que todo ao seu dispor, cuja *Santa Benção* etc. Tumkim 16 de Julho de 1735

De *Vossa Reverencia*

Todo amantiçimo obrigado e seruo

Joze da Costa

⁹ Segue-se palavra riscada: ilegível.

¹⁰ Ms: entrelinhado o primeiro “u”.

12.

Carta do Padre Francisco de Chaves ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 06/08/1735. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 32-33.

Ao Reverendo Padre Francisco de Cordes da Companhia de JESV Procurador da
Provincia de Japão

De Tokim Macao

/ fol. 32 v.º / Reverendo Padre Francisco de Cordes

Li a carta de *Vossa Reverencia* de 1735 a qual por via de terra chegou a *Tumkim* depois dos 15 de Julho deste mesmo anno. Emfim Deos dispos as cousas de sorte que não podemos ter o socorro dos cinco missionarios; e Deos sabe bem o *que* fas. Somente queria que me ajudasse com esforço e prudencia entre as angustias desta missão, que todos hão de cair sobre *mim*. Agora peço que fação lá com que hum dos portadores venha mais sedo, e não digo alguma couza sobre o modo, com *que* hão de uir *Padres* pois lá entenderão isso melhor. Mando o *Catequista* Fri Marcos com outro *catequista* tambem deuotos, aprouado de todos seus procedimentos e zello. Peço não só aos *Reverendos Padres* Superiores, mas tambem a *Vossa Reverencia* que admittão na Companhia e procurem *que* em dous anos fique expedito em ler missas, pois não temos outro, *que* possa substituir ao *Padre* Raymundo cuja vida assi pelo grande trabalho, como pella idade não pode aturar muito. Importa *que* este *catequista* Nghiem Siluestre depois de dous anos venha ordenado, e que *Vossa Reverencia* por credito da Religião o instrua com alguns avizos para que conheça bem a dignidade do sacerdocio a obediencia religiosa *que* ha de ter, e submissão aos *Padres* Espero a cautela grande no administrar com boa fama em terras arriscadissimas na materia de castidade. Todos sabem os *que* no *que* toca ao estado de *catequista* hé este universalmente acejto, mas *hum* bem, seja instruido nas virtudes religiosas pera major perfeição, porque os clerigos de fora sam muito perspicazes em ver. Se há alguma couza friuola, que notem os nossos e *que* farão se acharem couzas mais graues. Lá andão certos clerigos facateando contra o *Padre* Raimundo por celebrar missa deugar e não tem mais *que* notar, *porque* os *bons* procedimentos dos 2 sacerdotes *Tukim* sam conhecidos.

Já traladei (sic) por minha mão o *que* toca aos baptismos¹¹, porque o meu ritual està podre, e por isto dezejaua a *hum*, mas que foce pequeno. Grandemente estimara algumas horas Latinas do officio da Senhora, ajnda *que* velhas, pera acostumar alguns Tunkins a rezar, o que não podem fazer facilmente, *por* dizer nos / fl. 33 / por citarem a rezas em outros Lugares. Isto seruiria pera que os Tonkins lessem latim com expedição e depois nos pudecem ajudar na missão, quando houesse falta de sacerdotes. Huns 300 hueis que entregarão ao Irmão Lino pera Viatico do caminho são esmola de certo Christão que os manda *para* se comprarem algumas peças de tela com boas flores de ouro *para* armar a Igreja. Estes se deuem lá pagar; mas como o dinheiro do ordenado desta missão o anno¹² passado não veyo justo, porque o China Capitão da nao¹³ satisfes cá a major parte do dinheiro que *Vossa Reverencia* lhe entregou, conforme ouvi ao *Padre* Joze da Costa, *Vossa Reverencia* veja lá seos 30 taeis se hão de tirar dos ordenados, que *vem* pera Tonkim, ou se pertence, a procuratura paga los. Fiquei muito outro depois de huma graue doença, da qual suppunhão não podia escapar, e por isso não posso conseruar a vida trabalhando nas mortes do jnverno, mas a nesecidade me obriga a trabalhar, ajnda que veja o perigo eidentye. Se o portador vier por Cantão *Vossa Reverencia* lhe ordene, me compre hum ou 2 queijos a minha conta sobre algum dinheiro *que* ajnda resta d[o] ouro *que* mandei já escreui a *Vossa Reverencia* em *que* o podia empregar, por isso não o repito. Em duas partes de aldeas nossas farão prezos os Christãos e custara isto bem dinheiro. Não sou mais largo peço *Sua Benção* e *Santos Sacrificios* *Vossa Reverencia* me faça graça de avizar a quem tem cuidado da botica, pera que me remeta as pirolas purgatiuas, que todos os anos costumão mandar-me de Tonkim 6 de Julho de 1735

de *Vossa Reverencia*

Muito Seruo

Francisco de Chaues

¹¹ Ms: Entrelinhado “a”.

¹² Ms: Rasurados “s” e “p”.

¹³ Ms: Entrelinhado à margem direita “não”.

13.

Carta do Padre José da Costa ao Padre Francisco de Cordes, Tonquim, 31/08/1735. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-VI-5, fls. 30 v.º-31 v.º.

Reverendo Padre Procurador Geral
Francisco de Cordes

/ fl. 31 v.º / Ajnda que ja os dias passados tinha feito huma *que* hauia de hir *por* via do Reverendissimo Se os Seos portadores tiuessem ja partido; não deixarei de repetor esta asim pera procurar repetidas veses novas de *Vossa Reverencia* que estimarej sejam tam boas, como eu desejo, como pera desfazer hum equiuoco ¹⁴ engane da Carta pasada acerca da prata que aqui pagou o Mercador China, *que* hauia de condezir os nossos, no qual dizia tinha pago 6 barras, porem em duas ocaziõens, *que fazem* por todas 12 e perguntando eu por tudo, me responderão só com huma vez. e niso esteve ¹⁵ equiuoco.

Ajnda que sentimos muito a noua de se terem frustrado¹⁶ este anno as diligencias de *Vossas Reverencias*; com tudo nos assentou algum tanto ver *que* estauão ja 5 Missionarios prestes em Socorro desta Misão. Deos lhes abra caminho e compadecido da grande aflição destas desemparadas almas, e de nós todos, nos dê a concolação de nouos operarios, desfazendo todos os obstaculos com *que* Satanás procura jmpedir tão util empresa. Nós cá, e os *Christãos* fazemos continuar nouas *para* alcançar da deuina Mirizecordia (sic) tão grande beneficio.

Este anno manda Reverendo Padre Supirior Francisco de Chaues hum sogeito pera entrar na Companhia o qual tem estado comigo; estimarei saiba elle merecer a proteção, e agrado de *Vossa Reverencia* ja he catechista de votos; e ajnda que hé de bons procedimentos e sobretudo Leigo do bem das almas, e prega com grande fruto, dos ouvintes, comtudo eu determonaua não mandar athe não ver de alguma sorte o *que* dauão de sy esses *que* lá estão, porem como o Reverendo Padre Supirior o manda a mim me não pesa com isso. Suponho que o Francisco Joam terá ja entrado no nouiciado. Deos o teme a sua conta, *para que* senão deche afrouxar dos bons principios.

Vemo-nos aqui perseguidos por contas destes *Christãos*, mas como de lá no las não mandão conseguintemente se segue *que* as não temos pera lhas repartir. Suponho

¹⁴ Ms: entrelinhado “ou”.

¹⁵ Ms: entrelinhado “o”.

¹⁶ Ms: entrelinhado “r”.

que esta falta nasce das ordens que de cá tinha mandado o Reverendo Padre Francisco Rodrigues *por mão* porem **quid sis** [o que sejas] desse tempo, hé serto *que* hé mais pio que os *christãos* tenham suas contas pera com facilidade e ajnda feruor comprirem as suas resas; e ajnda *que* em algum se tema a pouca cautela em as guardar¹⁷ isso athelhará a prudencia do Padre em as saber repartir. Sei *que* ja / fl. 31 / o Reverendo Padre Antonio Velles *por mão* escreueo sobre isto; e assim tão bom soponho que *Vossa Reverencia* nos não faltaria este anno com este prouimento porem como nada nos tem chegado athe agora mais a *Vossa Reverencia* a quem me ofereço de coração para tudo o que lhe puder servir a minha jnutilidade e peço a *Sua* Benção e *Santos Sacrificios* de *Vossa Reverencia*
Tumkim 31 de Agosto de 1735

De *Vossa Reverencia*
Todo amantiçimo e obrigado seruo
Joze da Costa

¹⁷ Ms: entrelinhado “r”.

14.

Carta para Francisco de Cordes, Sem local, 23/02/1737. ARSI, *Jap.Sin.* 1, fl. 30; ref. por Mariagrazia RUSSO, António Júlio Limpo TRIGUEIROS, *I Gesuiti dell'Assistenza Lusitana esiliati in Italia (1759-1831)*, Padova, CLEUP, 2013, p. 237.

23. February 1737¹⁸

Accepi Secretam Reverentiae Vestrae Epistolam 17. Decembrjs ad me datam, in qua id plana gratissimum mihi accidit, quod Reverentia Vestra tam prompte ac religiose mandatis meis obedituram rem scribat. Cæterum non erat cur Reverentia Vestra ob ea quae ordinaueram tanto dolore afficeretur: negotium enim de quo agitur, tanti est momenti, et errandi periculo adeo expositum ut hanc prouidentiam omnino necessariam judicauerim et etiam nunc iudicem, ut scilicet hac in re nihil a Reverentia Vestra agatur, antequam eam, ac scripta a Reverentia Vestra ad me transmissa accuratius examine, ac cum Reverentia Vestra coram conferam. Interim non dubito, quin Reverentia Vestra acceperit meam Epistolam seq. Decembris datam qua commendauī, ut quamprimum. Romam ueniat; unde cum rationes grauissimae Reverentiae Vestrae presentiam omnino exigant, iterum Reverentiae Vestrae injungo, ut si forte nondum iter ingressa rit (deveria ser “sit”, mas de facto o ms. parece ter um ‘r’), id quamprimum faciat, morasque omnes abrumpat, summo enim desiderio Reverentia Vestram excepto, ac Sanctissimis Oleis me plurimum commendo.

23 de Fevereiro de 1737.

Recebi a epístola secreta de Vossa Reverencia, que me foi dada a 17 de Dezembro, na qual, evidentemente, me pareceu perfeitíssimo que Vossa Reverencia escreva, religiosa e prontamente, algo a que se deva obediência, em resposta às minhas ordens. Além disso, não era porque Vossa Reverencia estivesse afectada por uma dor tão grande devido a tudo o que eu ordenara. De facto, o assunto de que se trata é, com o perigo de tanto momento e tão fortuito assim exposto, que eu tenha julgado em tudo necessária esta providência e que ainda agora julgue, evidentemente, que Vossa Reverencia nada faça em relação a este assunto antes que eu confira a referida carta escrita por Vossa Reverencia e a mim dirigida, com a presença de Vossa Reverencia, através de um exame mais cuidado. Por agora, não duvido que Vossa Reverencia tenha recebido a minha epístola seguinte enviada em Dezembro, na qual recomendei que venha a Roma quanto antes. Por isso,

¹⁸ À margem esquerda: “Pater Francisco de Cordes Procuratori Japoniæ Vljssipone.”

visto que estas gravíssimas razões exigem, em tudo, a presença de *Vossa Reverencia*, assim ordeno a *Vossa Reverencia* que, se por acaso ainda não partiu, o faça quanto antes e rompa com todas as demoras. Assim, encomendo-me ao superior desejo de *Vossa Reverencia* e aos Santíssimos Óleos¹⁹.

¹⁹ Agradece-se a Gustavo Infante a tradução de carta para Francisco de Cordes, realizada em 2019.

15.

15. Trelado de parte de uma carta de Francisco de Cordes, Sem local, 24/11/1744. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-V-29, fl. 113.

§ da Carta do Padre Francisco de Cordes de Lisboa de 24 de Novembro de 1744.

Majs cuidado me dá a noticia de os Chinas quererem por Governador em Macao o que não conseguiram estando eu em Cantam; como hum Irto pertendeo, mas tinhamos o *Vosso* Rey por nos Deos se compadeça de tantas almas.

16.

Carta do Padre Francisco Alberto para o padre Francisco de Cordes, Sem local, 01/1745. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-V-29, fl. 119; ref. por Alexandra CURVELO, “A Arte”, in António Henrique R. de Oliveira MARQUES, *História dos Portugueses no Extremo Oriente*, Vol. 2, Lisboa, Fundação Oriente, 1998, pp. 433-435.

Carregação que faz o Padre Procurador Francisco Alberto da Companhia de Jesus faz na Nao da Companhia São Pedro e São Paulo em Janeiro de 1745 // por conta e risco dos que lhes fizeram as encomendas

Caixa N.º 1

Para o Muito Reverendo Padre Carbone

He tudo o que vay dentro para quem se declara em huma lista para se por direita

Caixote N.º 2 de 5 // almudes

Para o Muito Reverendo Padre Francisco de Cordes

4 // Bulles de cobre esmaltado com chà buy fino.

2 // Caixetas acharoadas com flores de NanKim dentro, e por sima dos retalhos de seda

2 // Chauenas de chaveta com cobertura, e ferro de prata: manda o Irmão João Alvarez

1 // Caixeta de tinta de NanKim e hum envoltreiro pequeno de papel manda o Irmão Alexandre dos Santos

6 // Tegellas de chaveta acharoadas com seus pratos: manda o Padre Alberto

6 // Tegellas de palhinha com seus pratos: manda o mesmo

12 // Chicaras de palhinha com forro de prata, e seus pires: manda o mesmo

2 // Escrevaninhas de cobre esmaltado: manda o mesmo

7 // Bulles de calaim lizo com chá Sumlô: manda o mesmo

4 // Bulles de calaim lavrado com chá Sumlo: manda o mesmo

8 // Bulles mais pequenos com chá buy manda o mesmo

2 // Tabolleiros de charão preto: manda o mesmo

12 // Chicaras de palhinha com forro de prata, e seu pires, manda Ni João

Caixão para o mesmo, manda o Irmão João Alvarez

Caixote N.º 3

1// Colcha bastada para *Illustrissima* e *Excelentissima* Senhora Condessa de Povolide

1 // Colcha bastada de Ouro, e seda para o *Muito Reverendo Padre* Francisco de Cordes:
/ fl. 119 v.º / dentro desta Colcha vão as folhas bastadas de NanKim

2 // Peças de damasco Carmesim, para o mesmo

Hum veo bastado de caliz, bolsa de corporaes, e palla para *Nossa Senhora* da Lapa

Caixote N.º 4 de 6 // almudes

Para o *Muito Reverendo Padre* Manoel de Campos

4 // Bulles de Calaim lizo com chá

4 // Bulles de Calaim lavrado *tambem* com chá

4 // Panelinhas para cozer chá, duas de louça e duas de barro de NanKim

1 // Apparelho de chá de louça esmaltada

3 // Duzias de chicaras de louça esmaltada com seus pires

2 // Duzias de chicaras de palhinha com forro de prata, e seus pires

1// Duzia de chicaras de charão com forro de prata, e seus pires

8 // Bulles pequenos de calaim lavrado com chá

12 // Tabolleiros de charão preto

1 // *Escrivaninha* de cobre esmaltado com tinteiros de buzio

2 // Ternos de bocetas redondas de charão preto

V Dentro das panelinhas vão 22 // caixas de tartaruga *para* tabaco

Caixote N.º 5 // de 4 // almudes e *meio*

Com titulo ao Senhor *Manuel* de Sande e Vasconcellos

1 // Duzia de chcaras de palhinha *com* forro de prata e seus pires *para* o *Muito Reverendo*
//

1 // Duzia e *meia* de chcaras de cherão (sic) *com* forro de prata - // *Padre* Paulo Amaro
e seus pires *para* o mesmo

2 // Tabolleirinhos de cherão (sic) *para* o mesmo

1 // Duzia de chcaras esmaltadas com seus pires *para* o mesmo: manda o *Padre*
Procurador Francisco Alberto

3 // Bulles de Calaim lizo *com* chà *para* o Irmão João Rodrigues, manda o Irmão
Alexandre dos Santos

2 // *Ditos* *para* o Irmão Gabriel Diaz; manda o Irmão João Alvarez

2 // *Ditos* *para* o Marcello Leitão manda o *Padre* Joseph Anselmo

1 // Panellinha de barro esmaltado *para* cozer chá, *para* o *Muito Reverendo Padre*
Procurador Francisco de Cordes: manda o mesmo Irmão João Alvarez

2 // Bulles de Calaim lizo com chá, *que* leva a deviza Sam Hoâ: *para* o *Muito Reverendo*
Padre Jozeph de Oliveira manda o *Padre* Dionizio Ferreyra

/ fl. 120 /

2 // Ternos de bocetas de charão vermelho *para* o *Muito Reverendo Padre* Manuel de
Campos

2 // *Ditos* de bocetas de charão preto para o mesmo

8 // Tabolleirinhos de charam preto *para* o mesmo

1 // Escrivaninha de cobre esmaltado *para* o *Reverendo Padre* Francisco de Fontes, manda o Irmão Manoel Gonsalves

1 // *Dita* para o Irmão Manuel Lourenço: manda o Irmão *Manuel Gonçalves*

2 // Bulles de calaim lizo com chá *para* o *Muito Reverendo Padre* Vicente Lopez manda o Irmão João Alvarez

5 // Pares de meas e dous lenços *para* o cafre da Procuratura.

17.

Treslado de parte de uma carta para Francisco de Cordes, Sem local, 05/03/1745. BA, *Jesuítas na Ásia*, 49-V-29, fls. 113-113 v.º.

§ da Carta do Padre Francisco de Cordes de Lisboa de 5 de Março de 1745.

Depois que recebi a Carta, digo noticia que os Chinas querião por Mandarim em Macao, ando com o coração bem negro, e não se me pede tirar do pensamento que esse attentado dos Mandarins tera algum motor Estrangeiro; veyo me isto ao pensamento porque chegou noticia *que* de Goa tinha tido ordem *para* não se permittirem Estrangeiros em Macao; Tendo elles Mandarim China na Cidade poderão estar livremente: será falso este meo discurso, mas para muito mais dão elles motivo com a sua ambição, e inveja de os *Portugueses* terem esses quatro palmos de terra na China. O / fl. 113 v.º / meo parecer se la estivese seria insistir em que não viver com o Mandarim por as suas Leys, e modo do Governo era diverso, e não podia haver pax, e socego na terra; que tinhamos estado perto de duzentos annos nesta terra sem offensa; de nossa parte, e também a não queriamos ter em diante, que se não querião ceder de que fossem Mandarim; que nos concedessem Licença, e *tempo* para nos transportarmos para fora de Macao, e que deixariamos a Cidade, e que no mais que não podião comvir; e qualquer violencia que lhe fizessem serião obrigados a rebate lla de modo que pudessemos. Isto seria de meter tempo em meyo; e os Padres de Pekim apresentassem algum memorial ao Imperador por meyo do Irmão Castilhoni; Tenho por certo que se entrar Mandarim, tudo está perdido: Torno a dizer isto foi movido por Estrangeiros, e mais o tempo o manifestaria. Athe aqui este ponto da Carta.